

# O outro Mueda

N. (Supl. Indep. 24<sup>o</sup> aniv.)  
25/6/99

Pedro Nacuo

p.9

MUEDA, para quem ouve falar de longe de tudo o que aconteceu antes e durante a Luta Armada de Libertação Nacional, é, digamos, uma espécie de mãe e pai da então Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO). A maior parte dos moçambicanos de fora de Cabo Delgado, incluindo mesmo os naturais desta província nortenha, se alguma vez ouviram falar de Muidumbe terá sido não com o peso que esse território tem em tudo o que foi contribuição para o processo de libertação do país.

Afinal, até há, quando se está entre os macondes, pequenas rixas sobre quem é, de facto, o maconde "puro", quando se chega a dizer que os verdadeiros são os que habitam o Muidumbe de hoje.

Mas, fora isso, palmilhando os locais históricos que o norte de Cabo Delgado tem, fica-se com a sensação de que o Mueda de hoje tem que ser ensinado ou aprendido não como era antes da divisão administrativa de 1986, quando então incluía a parte planáltica do Muidumbe de hoje e de Nangade actual.

Quando estes territórios se desmembram do tal Mueda que estudámos, o actual ficou com poucos locais históricos, nomeadamente o local onde teve lugar a chacina de 1960, um Namatili que acolheu uma batalha com o exército português, um Chilindi onde o primeiro Presidente da Frelimo, Dr. Eduardo Mondlane, realizou a sua primeira reunião no interior de Moçambique e, uma escola Maguiguana.

Afinal, os "cabeças" da reivindicação que culminou com o massacre de Mueda partiram de Muidumbe, na aldeia de Matambalale, dirigindo uma coluna de bicicletas que chegada à sede distrital, conseguiu juntar à sua volta toda aquela gente, parte da qual caiu heroicamente ali. Isso tem que ser dito às crianças.

Deve igualmente ser ensinado que as bases Central e Gungunhana não estão em Mueda. Que o primeiro hospital da Frelimo nas zonas libertadas não ficou instalado em Mueda; que a primeira escola da Frelimo no decurso da guerra de

libertação não nasceu em Mueda. Tudo isso aconteceu em Muidumbe.

A outra base importante da Frelimo, a chamada Beira, também não está localizada no distrito de Mueda, mas sim no de Nangade, onde se localiza a outra escola que algum dia foi o Centro-Piloto.

É incompleto chegar-se a Mueda e dizer-se que se esteve no berço da FRELIMO, como é habitual. Na verdade, pouco mais abaixo temos em cada aldeia uma história do processo que levou à Independência Nacional. Quase todo o Muidumbe era da FRELIMO, razão por que atrasou demasiado em termos de desenvolvimento sócio-económico.

Ninguém, todavia, se aborrece com isso, apesar de terem uma sede distrital sem praticamente nenhuma infra-estrutura aceitável, um distrito sem escolas construídas com material convencional, senão algumas pela "Progresso", uma sede distrital cujos habitantes para se tratarem precisam de se deslocar a uma localidade, em Muatide, onde se localiza o hospital maior do distrito. Dizem os muidumbenses que estão, sim, a desenvolver.

Se para tratar uma certidão não precisam de ir a Mueda, cerca de 50 quilómetros de distância, dizem que vale a pena; se para resolver os seus problemas têm um tribunal, têm uma Polícia ali mesmo, isso é diferente.

Diz-se, então, de boca cheia, que a maior evolução conseguida com a Independência é aquele território, preche de histórias heróicas, ter passado a não depender de Mueda. Disseram-me na aldeia 24 de Março, em Muatide, em Matambalale, em Miteda, etc.

Por tudo isso e, sobretudo, por aquilo que me parece útil para a educação de todos nós que não tivemos a sorte de participar directamente na Luta Armada de Libertação Nacional, há que falar doutra maneira de Mueda, sob o risco de um nome ofuscar realidades outras.